

blog da Revista Espaço Acadêmico

Revista Espaço Acadêmico, ISSN 1519-6186 – ANO XX
– Conselho Editorial: Adilbênia Machado, Ana Patrícia Pires Nalesso, Ângelo Priori, Antonio Ozaí da Silva, Camila Galetti, Carlos Serra (in memoriam), Celuy-Roberta Hundzinski, Eliel Machado, Elisa Zwick, Eva Paulino Bueno, Henrique Rattner (in memoriam), Josimar Priori, Luiz Alberto Vianna Moniz Bandeira (in memoriam), Paulo Cunha, Raymundo de Lima, Renato Nunes Bittencourt, Roberto Barbato Jr., Rosângela Praxedes e Walter Praxedes. Editor: Antonio Ozaí da Silva

Notas sobre a escrita de um texto didático

© [23/09/2017](#)21/09/2017 © [Revista Espaço Acadêmico](#) . [educação](#), [ensino de sociologia](#), [ensino médio](#), [livro didático](#)
FLÁVIO SARANDY*

1. Observação preliminar

Este texto é composto de “notas de aula” sobre a escrita e a produção de textos didáticos para o ensino da disciplina Sociologia para o ensino médio. Naturalmente, como notas de aula, este texto originalmente estava adaptado à linguagem oral para aulas de Licenciatura e por isso não segue um formato escrito usual para artigos. Disso decorre a abordagem “normativa” na redação que segue. Entretanto, como “teses”, em sentido lato, a proposta deste texto é servir de estímulo à reflexão, fundada na experiência de cada docente. É um esforço despretensioso que o autor disponibiliza a eventuais interessados, sobretudo docentes e alunos dos cursos de Licenciatura.

2. Aproximação

Os textos didáticos devem ser construídos por uma estruturação e linguagem mais próxima aos alunos e alunas do ensino médio. A comunicação das ideias, a amplitude ou a abrangência do texto, a organização dos parágrafos, a retomada de ideias anteriores (dentre outras estratégias textuais e



discursivas com finalidade didática), enfim, a lógica textual deve ser orientada ao aluno, e não aos especialistas ou acadêmicos. Um texto didático não deveria ser elaborado para satisfazer ao docente do segmento e muito menos aos parâmetros de nossa socialização na área de conhecimento, mas deve ser orientado ao discente do Ensino Médio. O que se afirma aqui para “o texto” vale para seção, capítulo ou subcapítulo.

Uma forma de se fornecer tratamento aos textos é a atenção a alguns termos ou expressões que, se não compreendidas pelos alunos, poderão tornar-se bloqueios à continuidade da leitura. A recomendação é que a explicação de certas expressões não seja deixada a cargo do docente do ensino médio; não por falta de capacidade do mesmo, naturalmente, mas porque o texto didático deve ser lido com autonomia pelo aluno ou aluna. Investigue o vocabulário: quais expressões, termos ou palavras merecem esclarecimento (e como fazer isso sem quebra significativa do fluxo da leitura). Um texto dirige-se a um leitor, que dele participa, que reconstrói sua narrativa e negocia significados. Palavras potencialmente desconhecidas e trechos que exigem chaves de leitura, se “soltos ao longo do texto”, não favorecem o movimento de integração do texto à cognição do leitor.

ADVERTISEMENT

REPORT THIS AD

Ao se dedicar a escrever um texto didático lembre-se que o texto tem um leitor. Ao elaborar um texto para os seus alunos não deve agir como o escritor para o qual um texto não parece ter um leitor. Isto tem algumas implicações relevantes, explicadas na sequência. Não se deve esquecer, ainda, que para ler é preciso gostar de ler, o que implica num texto com linguagem adequada, de leitura fluente e – porque não? – agradável.

Para alguns, isso pode soar como mediocridade. Mas um texto didático não eficaz quanto a envolver seus leitores não cumpre a sua finalidade de ensino e não favorece a aprendizagem. Logo, descumpra a promessa implícita no qualificativo “didático” do texto. Para outros, o dito no parágrafo anterior parece óbvio. Mas tem sido esquecido por muitos autores de textos didáticos, que justificam seus escritos desnecessariamente truncados ou inadequados aos leitores a que se destinam a título de “rigor teórico ou acadêmico”. É preciso dizer que rigor teórico não se confunde com ensino teórico. É possível cuidar do rigor teórico-conceitual ou científico sem que se faça disso justificativa para um ensino predominantemente conceitual, exclusivamente teórico e reprodutor dos modos discursivos e da linguagem tipicamente acadêmicos. É possível rigor científico num texto didático adequado ao aluno do ensino médio. O gosto pela erudição e o ensino predominantemente teórico que não fornece as chaves interpretativas e não observa pré-requisitos e adequação de linguagem corre o risco de produzir, ao final, um texto que agrada ao formado na área – ou àquele que, não sendo formado, anseia por parâmetros discursivos próprios da área, mas afasta o aluno e a aluna e pode até comprometer o envolvimento desses últimos no processo cotidiano da disciplina.

Nos importa que os alunos se relacionem (intelectualmente) com os objetos do mundo social, pois somente assim eles desenvolverão um novo olhar orientado pelas Ciências Sociais. O texto didático pretende apoiar essa aprendizagem – que não dispensa o papel dos sujeitos, docente e discentes, no processo de construção do conhecimento. Aqui encontramos a relevância dos temas a serem abordados, questões relevantes da agenda pública ou para a compreensão da estrutura de relações sociais em nossa sociedade que, por sua vez, exigem a explicação/ compreensão fornecida por uma elaboração discursiva própria das ciências sociais, como sugerem as OCNs ao resgatar um longo debate ocorrido durante a década de 1990 em eventos, seminários e congressos sobre ensino de Sociologia (o debate sobre o ensino a um só tempo conceitual e temático). De outro modo, como nos recorda as OCNs, os conteúdos tratados nos textos didáticos não passarão de objetos opacos aos alunos. Está na articulação entre a *teoria social* e a *experiência próxima* dos alunos a lógica definidora da estruturação de um texto didático.

As Ciências Sociais podem colaborar para a conexão entre biografias e história a que aludiu *Charles Wright Mills* (em *A imaginação sociológica*, 1959), ao cunhar o termo *imaginação sociológica*: produzindo compreensão sobre as conexões entre a experiência pessoal vivida e as instituições sociais, o lugar e o destino de cada um na História e as possibilidades de mudanças que quase sempre estão invisíveis ao olhar imediato. Ao meu ver, o fim último de nossa disciplina.

Promover tal imaginação nas gerações futuras pode implicar permitir-lhes a compreensão de – e a intervenção sobre – os processos de construção de identidades e subjetividades, as relações de produção e trabalho, o comportamento político, as culturas e a socialização. Porém, esse objetivo deveria ser perseguido de tal forma que no texto didático para este tipo de ensino disciplinar, o aluno seja convidado a olhar, a ouvir, a refletir, a tomar a palavra, a escrever, a intervir – numa expressão, que seja instado e mobilizado, intelectualmente e em suas emoções, crenças e valores, escolhas éticas e políticas. De modo ainda mais sistemático, vale lembrar a sugestão de *Luiz de Aguiar Costa Pinto*, para quem a disciplina Sociologia deveria:

1) dar conhecimentos positivos e estabelecer conceitos fundamentais sobre a vida social, suas bases, sua organização, seus processos e seus produtos; 2) tomar essas informações e conhecimentos científicos sobre a vida social como pontos de partida e como materiais para gerar e elaborar no educando atitudes, estados de espírito e formas de comportamento capazes de dar caráter ativo e consciente à sua participação e integração na sociedade e na cultura (*O ensino de Sociologia na escola secundária*, 1947, Tese de concurso à Livre Docência apresentada à Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil)

É necessário traduzir essa orientação em discurso textual. Em resumo:

(1) O que nos importa é, de fato, alcançarmos o objetivo da disciplina, que lhe confere sentido e razão de ser no ensino médio: *desenvolver uma nova atitude cognitiva no aluno do ensino médio*;

(2) Esta atitude cognitiva é definida pelos modos de raciocínio desenvolvidos no campo científico das ciências sociais: um olhar que estranha o real, pois compreende que ele não é um dado, que desnaturaliza os fenômenos humanos e sociais e recusa explicações essencialistas, que apreende os fenômenos e objetos do mundo social a partir do movimento de sua construção – seus agentes, os interesses em conflito, as representações do imaginário – enfim, um olhar que se move por uma força imaginativa que busca as relações entre biografias e história, como princípio heurístico do conhecimento social – portanto, um olhar construído ao mobilizarem-se os sujeitos no empenho de construção do saber;

(3) Para produzirmos esta *atitude cognitiva* em nossos alunos, precisamos levá-los a conhecer objetos do mundo social, a partir de um “confronto” com a realidade social;

(4) Mas o contato com a realidade social, pela análise de “objetos” do mundo social, apenas será significativa se dirigida pelo discurso científico das ciências sociais, orientada, portanto, pela Teoria Social – e por seus conceitos. Isso não implica em ensino teórico ou ensino conceitual, pois que rigor teórico não se confunde com ensino teórico e é possível mantermos o rigor científico – que, neste caso, entendo tão somente como correção conceitual referenciada e validade lógica e procedimental da argumentação – ao mesmo tempo em que utilizamos uma linguagem adequada ao segmento de ensino;

(5) Logo, textualmente ou discursivamente criando mediações, “âncoras cognitivas” e conexões com a experiência próxima e a estrutura de sentimentos dos grupos para os quais redigimos o texto didático.

Os objetos do mundo social com os quais os alunos precisam lidar são representados pelos temas ou temáticas e as ferramentas intelectuais que os alunos terão de mobilizar mentalmente para a compreensão dos objetos do mundo social são os conceitos ou elementos da Teoria Social. Nesta dinâmica é que se dará a aprendizagem de um novo modo de pensar, objetivo da disciplina.

Conclusão aproximativa: temos um objetivo, temos uma atitude cognitiva que, para evitarmos repensar o pensamento hegemônico atual, da educação por competências e habilidades, deve ser descrita discursivamente, textualmente, pelos conceitos fornecidos pela Teoria Social, e temos um princípio metodológico, que parte dos conceitos para elucidar a estrutura de relações sociais, mas que mobiliza a experiência próxima, o “mundo da vida”, questões de relevância da agenda pública e temas relativos à estrutura da sociedade para a aprendizagem das Ciências Sociais. O texto didático precisa refletir essa visão – textualmente.

3. Porque autores de livros didáticos por vezes “esquecem” que estão a escrever um texto?

Porque frequentemente o foco está no conteúdo. Observem: o livro didático pode ser visto como tendo “forma” e “conteúdo”. O conteúdo é o que se pretende que seja aprendido, o conteúdo disciplinar. A forma é a de um texto basicamente. Digo basicamente porque um livro didático recorre a diferentes linguagens e discursos, não sendo (nem deveria ser) um texto em linguagem verbal apenas. Mas o fato é que, enquanto *texto escrito em linguagem verbal* e em *mídia impressa*, o livro didático deve ser elaborado com técnica, para a qual o conteúdo disciplinar não resume todo o trabalho e tudo o que se deve saber para a sua redação. Sendo assim, ao produzir um livro didático, autores deveriam preocupar-se com coisas como estilos de linguagem (e até mesmo estilos literários!), gêneros discursivos, modos discursivos, normas gramaticais, técnicas de produção textual mas, sobretudo, com as estratégias discursivo-textuais úteis na construção textual para fins didáticos,

aporte de distintas linguagens, incluindo visuais e aspectos gráfico-visuais adequados, além de inserirem a *atividade* do aluno-leitor (um tópico sempre posto em segundo plano: “exercícios”, “atividades”, “revisão de conteúdo”, que em verdade poderiam ser muito mais que isto, na forma mais abstrata de atividade do leitor – porque não a proposta de re-escrita de partes do próprio livro?). Ao planejarem o livro, a atenção deveria estar no conteúdo disciplinar. Ao redigirem o livro, na técnica de produção textual de um bom didático.

4. Algumas características de um texto didático

O texto didático deve:

- ajudar o aluno a trabalhar o conteúdo selecionado, destacando algumas partes e ou repetindo outras, quando for importante o destaque;
- dizer aos alunos o que necessitam fazer para trabalhar uma atividade proposta ou como manipular o próprio material didático;
- estabelecer claramente os objetivos à luz do estudo que vai ser desenvolvido – o texto não deve ser formal ao ponto de sua abertura ser a apresentação de objetivos, mas deve, logo após o início motivador, esclarecer do que trata o próprio texto e qual o seu objetivo de aprendizagem – discentes devem ser informados disso;
- explicar o conteúdo de tal maneira para que os alunos possam relacioná-los com o que já sabem, pois que as relações não devem ser deixadas à responsabilidade do leitor (alunos e alunas) já que essas mesmas relações e associações são parte da aprendizagem prevista. Sendo processo cumulativo e dependente de conhecimentos prévios, esses devem ser retomados e inseridos no ponto atual de discussão desenvolvido no texto;
- contar com redação simples, objetiva, direta, fluida, clara, com moderada densidade de informação, em linguagem, de preferência, coloquial – ou até mesmo em tom de conversa direta – e seu vocabulário deve ser acessível ao capital cultural mobilizado por seu aluno;
- envolver os alunos no processo de leitura e para isso cuidar do estilo literário utilizando-se de estratégias textuais ou discursivas como o surpreendente, a inversão, o humor, o desafio, o suspense, o inusitado, o incomum, a analogia etc. Um texto que se quer lido deve, antes de tudo, convidar à leitura, ser agradável, envolvente e motivador. Evidentemente, o texto deve ter coesão e coerência, com início, meio e fim, correção gramatical, e deve permitir uma leitura fluida e agradável;
- motivar os alunos reiteradamente para que realizem o esforço necessário para a aprendizagem do conteúdo trabalhado, a começar por seguir com a leitura;
- dialogar com outras linguagens, estéticas e produções culturais, tomadas não meramente como “ferramentas de ensino” (ainda que o sejam!), mas como modos distintos de discurso sobre o conteúdo da aprendizagem. Neste sentido, é que o livro didático pode e deve incorporar o diálogo com as artes visuais, a Web, os games, dentre outros
- provocar situações, através de proposição de tarefas, questionamentos, atividades, experiências e exercícios que estimulem os alunos a buscar outras fontes de consulta para aprofundamento do conteúdo trabalhado – dialogar e conectar-se a instâncias exteriores ao livro e levar o leitor constantemente à atividade é uma prioridade de um bom didático. Seu texto deve ser dialógico, pois a abordagem dialógica permite ao leitor perceber a si mesmo num processo comunicativo e argumentativo, em que ele participa como sujeito da produção do conhecimento;

– falar diretamente ao seu leitor, no caso, o aluno e a aluna do Ensino Médio (assumido o jovem do Ensino Médio). *A linguagem é ponto crítico para a elaboração do texto didático*, e deve não somente refletir todas as indicações aqui feitas, mas ainda ser adequada ao discente do segmento. O texto didático deve “conversar” com o leitor, ser direto e claro, falar com o leitor aproximando-o e não mantendo-o à distância. Sendo assim, é bem diferente usar a fórmula textual “Você pode observar ... nos dados que lhe apresentei?” de “Observe ... na tabela N do parágrafo anterior”. Aproxime a/o aluno/a-leitor/a com um texto que faça isso. “Fale de pertinho”;

– dar condições para que os alunos possam ir acompanhando seu próprio processo de aprendizagem, por exemplo, resumizando ao final o aprendido com o texto ou indicando chaves de correção ou critérios de exercícios, para que o próprio discente avalie o seu progresso, assim como promover e permitir sínteses a cada tempo;

– permitir que o aluno vá assimilando os conhecimentos em *pequenas dosagens*. Discentes devem perceber qual é a estrutura proposta para o desenvolvimento das ideias e para isso é importante fazer uma conveniente divisão e subdivisão de cada tópico, sendo a estrutura do didático o reflexo da própria estrutura argumentativa que se pretende encaminhar;

– adequar o estilo e a formatação textual: o tamanho da letra, o distanciamento entre as linhas e os parágrafos também são pontos importantes na organização do texto impresso. O próprio tamanho do parágrafo, às vezes, interfere na compreensão. Frases longas e intercaladas, usadas excessivamente, igualmente dificultam a compreensão. Use e abuse de tabelas, gráficos, mapas conceituais, mapas mentais, esquemas, diagramas, infográficos, imagens, charges, listas etc. Lembre-se de que perdemos memorização dos conteúdos com o passar do tempo (horas, dias, semanas, meses) e revisões são sempre bem-vindas, assim como chamar a atenção para os pontos mais importantes e que merecem mais atenção. Assim como deve-se cuidar da tipografia e dos realces, pois os títulos, os subtítulos, as ideias-chave devem ser realçados com tamanho de letra, grifo ou utilização de cor. Você pode fazer destaques, por meio de notas de rodapé, de margem, de enquadramento do texto, de utilização de sinais etc. As ilustrações, gráficos, esquemas, quadros estatísticos, desenhos, fotografias, reproduções de pinturas, mapas etc., devem ser atrativos e dispostos de maneira a facilitar a compreensão do texto. Sobretudo, devem estar no livro por cumprirem uma finalidade didática e em diálogo com o texto, no local em que façam sentido. Pode-se utilizar “chamadas textuais ou visuais” apontando para esses objetos. Se dispor uma tabela ou gráfico, esses devem ser analisados no próprio texto. Imagens necessitam créditos e fonte.

5. Apontamentos para a redação do texto didático

Ao redigir um texto didático, o(a) autor(a) deve definir e responder as seguintes questões:

– para quem o texto será escrito? Os seus leitores são suficientemente parecidos com os alunos que você tem em mente? Quem são esses alunos/ leitores? Caracterize-os, descreva brevemente as condições de seu processo de escolarização, sua inserção na estrutura social, seu percurso acadêmico até o Ensino Médio, seu universo de significados, dentre outros aspectos;

– os objetivos didáticos estão suficientemente definidos? Então, você sabe que conteúdo quer abordar (que texto quer escrever) e já definiu para quem se dirigirá o material. Mas, com que objetivo didático ou educacional? Isso implica responder: é mesmo necessário escrever esse texto? O objetivo que você tem em mente é que o(a) aluno(a) aprenda...? Observe: não defina o objetivo como “objetivo do professor” – “ensinar X” –, mas como “objetivo do aluno”, no caso, do leitor – “aprender Y”. Afinal, todo o processo pedagógico tem um objetivo; o texto didático também;

– quais os conhecimentos prévios necessários para a compreensão do texto didático que será elaborado?

– o(s) tema(s) se revela(m) apropriado(s) para os alunos? É suficientemente amplo e abrangente, por outro lado, preciso conceitualmente, corretamente tratado e atualizado? Você está seguro de dominar as ferramentas conceituais necessárias para discutir o tema proposto e o seu texto é claro quanto à mobilização, precisa e correta, de conceitos científicos? A questão aqui é: qual o nível de discussão que se pretende imprimir no Ensino Médio? Claro, *não é necessário dar conta de todas as escolas ou autores*. Isso seria absurdo para uma formação não profissionalizante em Ciências Sociais. Em conversas com o amigo Nelson Tomazi, chegamos juntos à conclusão de, no que diz respeito aos limites de alcance teórico de um livro didático, conforme o público e o segmento de ensino ao qual se dirige, o didático não tem – não deveria ter – a função de levar ao conhecimento discente diferentes escolas teóricas de um campo disciplinar, podendo ser excelente quando, ao tratar uma única abordagem teórica, paradigma, autor ou escola, o faz de forma a realmente promover a aprendizagem dos discentes, de modo que muito mais que apreender *aquela teoria*, ele apreenda um modo de pensar, explicar e compreender – de sorte que possa seguir com o estudo da área, se desejar. O ensino por largo alcance não é compatível com o Ensino Médio, a não ser que se pretenda formar cientista sociais na educação básica;

– seu texto didático efetivamente ensina ou simplesmente atua como referência de reforço de algo aprendido em outro lugar? Ele é autônomo em sua pretensão de ensinar ou depende da exposição oral (a explicação) do professor? Está orientado para os estudantes ou para os professores? Permite aprendizagem autônoma por parte de alunos que estudam sem a presença constante do professor?;

– o estilo do material se ajusta aos alunos? É atrativo, agradável, tem uma boa estrutura textual? É interessante? O texto está bem organizado, é claro, é simples?;

– seu texto didático promove a autonomia do aluno, compreendido como *sujeito político* e *sujeito de conhecimento*, levando a uma compreensão crítica do próprio conteúdo? Ele instiga o(a) aluno(a) à pesquisa? Entenda que dizer da autonomia discente é dar-lhe as ferramentas necessárias e suficientes para que manipule, disseque, desconstrua, compreenda, investigue e re-elabore o próprio texto didático, que por sua vez deve situar claramente a posição ou o lugar do qual enuncia o que enuncia, como nos ensina Bourdieu em *Lições da Aula* (Aula inaugural proferida em 1982).

6. Breve conclusão

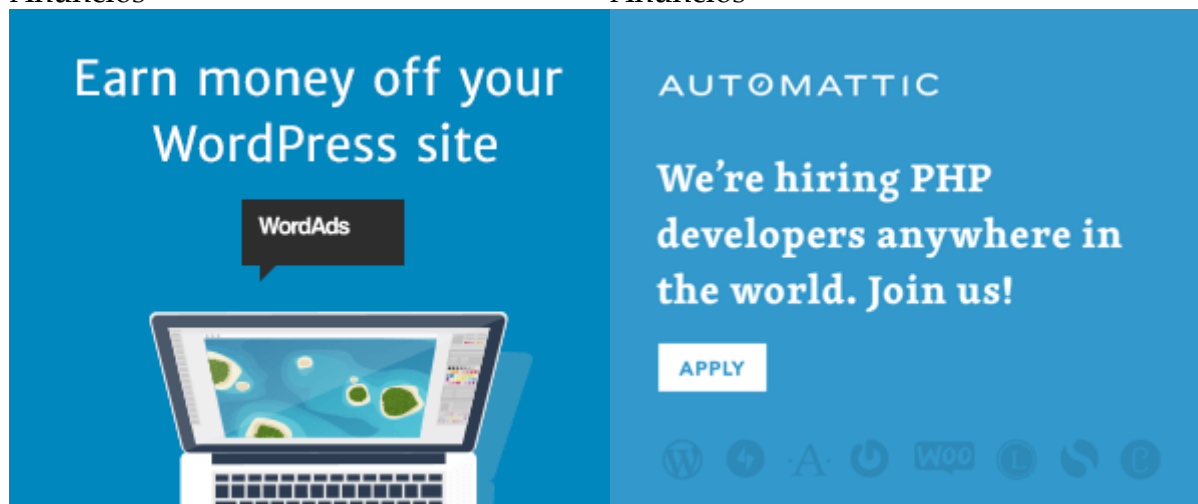
As notas descritas neste texto devem servir ao debate e à reflexão de professores do Ensino Médio e formadores de docentes para o segmento. Seria muito útil que houvesse treino em escrita de textos didáticos nas Licenciaturas, a fim de que o futuro professor e professora pudesse elaborar seus próprios materiais didáticos, sem a dependência exclusiva dos livros didáticos existentes e de critérios heterônomos de programas governamentais.



* **FLÁVIO SARANDY** é professor na Universidade Federal Fluminense (UFF).
E-mail: flaviosarandy@gmail.com (<mailto:flaviosarandy@gmail.com>).

Anúncios

Anúncios



DENUNCIAR ESTE ANÚNCIO

DENUNCIAR ESTE ANÚNCIO

Um comentário sobre “**Notas sobre a escrita de um texto didático**”

1. **Osório** disse:
04/01/2018 às 14:59

Fantástico!

Confesso que nunca vi algo assim bem escrito, direto e muito, mas muito informativo e proveitoso!

Parabéns Professor!

Abraços

[Responder \(https://espacoacademico.wordpress.com/2017/09/23/notas-sobre-a-escrita-de-um-texto-didatico/?replytocom=9992#respond\)](https://espacoacademico.wordpress.com/2017/09/23/notas-sobre-a-escrita-de-um-texto-didatico/?replytocom=9992#respond).

[Crie um website ou blog gratuito no WordPress.com. \(https://wordpress.com/?ref=footer_website\)](https://wordpress.com/?ref=footer_website).

